

## H19 - PREVALÊNCIA DE DISTÚRBIOS PSIQUIÁTRICOS MENORES NA POPULAÇÃO DE SÃO LEOPOLDO/RS

Daiane Colombo (UNIBIC), Marcos Pascoal Pattussi, Fernanda Bairros, Lisiane de Oliveira Borges - UNISINOS - [daipsico@hotmail.com](mailto:daipsico@hotmail.com)

Distúrbios Psiquiátricos Menores (DPM) são sintomas apresentados pelas pessoas os quais incluem condições como depressão, ansiedade, distúrbios somatoformes e neurastenia. Estudos relatam que tais sintomas são fortemente influenciados por aspectos socioeconômicos e demográficos. Este trabalho tem como objetivo estimar a prevalência de DPM e testar sua associação com fatores sociodemográficos. Para tanto, foi realizado um estudo transversal de base populacional com uma amostra aleatória de cerca de 1400 domicílios em 40 setores censitários da zona urbana de São Leopoldo. Em cada domicílio, foi aplicado um questionário padronizado e pré-codificado ao adulto responsável por este. A mensuração de tais distúrbios psiquiátricos menores foi realizada com o Self-Report Questionnaire (SRQ-20). Este é um instrumento constituído de 20 perguntas fechadas categorizadas em sim ou não. A presença de DPM é definida a partir de 6 respostas positivas para homens e 7 para mulheres. Os resultados parciais referem-se a cerca de 500 entrevistas em 14 setores censitários. A análise dos dados foi realizada através do teste do chi-quadrado de Pearson e de tendência linear. A maioria dos entrevistados eram mulheres (74%), de cor branca (87%) com idade entre 30 e 59 anos (60%). Quanto à situação econômica, quase metade dos entrevistados possuía renda mensal familiar entre 0 e 3 SM e 5 a 8 anos de escolaridade. A prevalência de DPM era igual a 39% (IC 95% 35 – 43%). Maiores prevalências ( $p=0,05$ ) foram encontradas nas mulheres, nas pessoas com menor renda e menor escolaridade. Por exemplo, observou-se que 47% das mulheres possuíam DPM enquanto esta taxa era igual a 18% nos homens. Além disso, a prevalência destes distúrbios nas pessoas com renda baixa (0 a 1 SM) e com baixa escolaridade nos analfabetos ou com até 4 anos de estudo eram respectivamente 51% e 49%. Por outro lado, os entrevistados com renda  $>$  ou  $=$  6 SM os com escolaridade  $>$  ou  $=$  12 anos de estudo apresentavam prevalências igual a 27% e 18% respectivamente. A prevalência de DPM encontrada foi relativamente elevada. Além disso, os resultados sugerem que DPM parece ser fortemente influenciado por gênero e por aspectos socioeconômicos dos entrevistados.

Palavras-chave: distúrbios, psiquiátricos, epidemiologia